



“Às vezes, trair é necessário”

>AT2

ILUSTRAÇÃO: LEO RANGEL



26 novos direitos para o consumidor >25

ADEMIR RIBEIRO/AT



Pedida a suspensão de pedágios da Rodosol >4

a TRIBUNA

R\$ 2,00

ASSINE 3323-6333

VITÓRIA-ES | TERÇA-FEIRA, 25 DE AGOSTO DE 2015 | ANO LXXVI | Nº 25.363 | FUNDADO EM 22/09/1938 | EDIÇÃO DE 120 PÁGINAS

NILO TARDIN

Fenômeno vai provocar calor extremo no Estado

Os efeitos do El Niño, como é conhecido o fenômeno, afetarão os capixabas e toda a região Sudeste ainda este ano e vão se estender pelo menos até abril de 2016. >2 e 3



O ESTUDANTE WESLEY SILVA DE MAGALHÃES, 18 anos, leva a égua Izabela para comer a vegetação que se formou em trecho do Rio Doce, que já está com volume reduzido em mais de 60%

THIAGO COUTINHO/AT

Governo decide pagar 1ª parcela do 13º de uma só vez no mês que vem >31



Hoje é dia de caderno do Enem > Suplemento

As novidades na educação > Caderno Especial

União anuncia concurso com 847 vagas e salário inicial de 16 mil reais >33

Reportagem Especial

MUDANÇAS CLIMÁTICAS

Fenômeno vai provocar calor extremo

O ESTUDANTE Wesley de Magalhães leva a égua Izabela para a parte seca do Rio Doce, em Colatina, que se transformou em pastagem

Efeitos do El Niño vão afetar o Estado a partir de setembro e se estenderão pelo menos até abril de 2016

Eliane Proscholdt
Francine Spinassé
Nilo Tardin

Depois de quase 20 anos, o mundo deve mais uma vez sofrer impactos fortes do fenômeno El Niño. Segundo especialistas, para o Estado a previsão é de que os próximos meses, já a partir de setembro, sejam de calor extremo.

A Administração Nacional Oceânica e Atmosférica dos Estados Unidos (Noaa) informou que o El Niño, caracterizado por um aquecimento anormal das águas do Oceano Pacífico que pode afetar o clima no mundo, tem ganhado força e pode ter consequências mais intensas que as do último fenômeno, em 1997 e 1998.

Segundo o órgão, há uma alta possibilidade de que a temperatura média na superfície do Oceano Pacífico novamente se eleve em 2 graus, podendo atingir 3 graus. Em 1997, por exemplo, quando o El Niño deixou 23 mil pessoas mortas no mundo, a temperatura se elevou em até 2,3 graus.

Além de um alerta para os efeitos mais drásticos que ainda estão por vir, o órgão americano afirmou que os efeitos do El Niño devem continuar ao menos até abril do ano que vem. No País, o Noaa informou que o Sudeste deve ser afetado pelo clima quente.

O meteorologista Expedito Re-



ESPERANÇA DE CHUVA

“O Rio Doce virou um deserto”

A estiagem que assola o Noroeste do Estado e leste de Minas Gerais já reduziu em mais de 60% o volume do Rio Doce, em Colatina.

O leito seco coberto por gigantescos bancos de areia em alguns trechos virou pastagem de animais que vivem soltos no meio do rio.

O estudante Wesley Silva de Magalhães, 18 anos, costuma levar a égua Izabela, de 3 anos e meio, ao trecho com vasta vegetação que se estende quase 1 km rio adentro, no centro de Colatina.

“O Rio Doce parece que virou um deserto. Eu e meu pai sempre saímos para pescar, agora os peixes sumiram”, disse.

O destino do Rio Doce preocupa Wesley, mas ele acha que, apesar da seca severa, a natureza vai dar um jeito de resolver a questão. “Daqui a uns dias, vai cair uma chuva e ameniza a situação”, disse o jovem.

Wesley e colegas criam 11 animais nas ‘pastagens’ formada no Rio Doce devido à estiagem prolongada.

bello, do Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet), explicou que o fenômeno faz chover acima da média no Sul do País e abaixo da média na região Norte e no Norte da região Nordeste.

“Para o Sudeste – e o Espírito Santo fica no meio – a previsão é ter uma primavera, a partir do mês que vem, com temperaturas acima do normal, ou seja, um calor extremo para a época do ano, acima de 30 graus, persistindo por vários dias.”

O meteorologista Ivaniel Foro Maia, do Instituto Capixaba de

Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (Incaper), enfatizou que ainda é cedo para falar dos efeitos do El Niño no Estado, mas que é algo preocupante.

“No dia a dia, já conseguimos sentir as temperaturas altas, típicas de verão, mesmo no inverno. E é possível que as temperaturas fiquem acima da média nos próximos meses. Mesmo o Estado não tendo um sinal forte, quando se trata de El Niño, os efeitos preocupam, já que se tivermos um regime de chuva abaixo da média pode causar prejuízos.”

ENTENDA O EL NIÑO

Como ocorre

Aparece com o aquecimento anormal das águas do Oceano Pacífico. Entre seus efeitos, o fenômeno altera padrões de vento, podendo afetar o clima regional e global.

Segundo órgão norte-americano, as temperaturas médias da superfície do mar em uma zona do Pacífico poderiam superar os 2 graus Celsius acima do normal, o que só foi registrado três vezes nos últimos 65 anos.

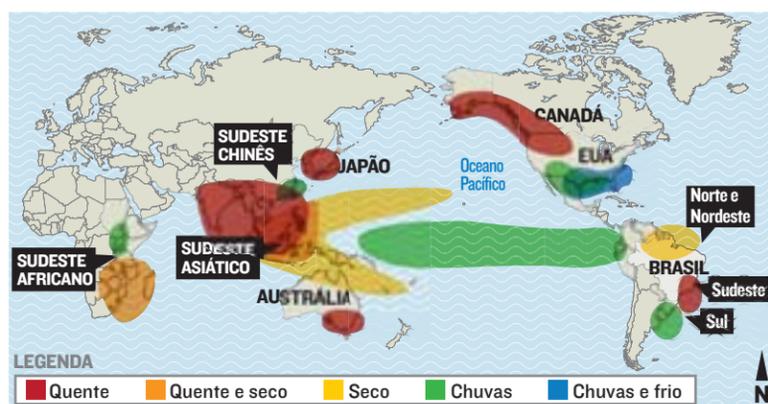


Consequências

Os efeitos globais do El Niño de 2015, segundo órgão do governo norte-americano, já tiveram início de forma mais branda, mas devem se inten-

sificar e se prolongar por 2016.

Entre as consequências para a anomalia climática estão alterações nas temperaturas médias e no regime de chuva de cada região.



Fonte: Administração Nacional Oceânica e Atmosférica dos Estados Unidos (Noaa).

APOSTA

Incremento nas vendas

A previsão de calor animou a empresária Maria da Penha Pimentel dos Reis, a tia Penha, e sua equipe de profissionais: Anderson Vieira, gerente, e as atendentes Graziely Venerável e Keila Cezarino (foto).

Isso porque a empresária inaugurou uma franquia da Sorvetes Frutos de Goiás no último dia 15, em Aracruz. “Não apresentamos todo o cardápio, mas podemos dizer que, em pleno inverno, já é um sucesso. Imagina no calor. E temos novidades: vamos abrir uma filial na Barra do Sahy, no verão”, comemorou.



Reportagem Especial

Previsões de especialistas vão de seca a enchentes

Quando se fala em condições climáticas, não existe um consenso: as previsões vão desde seca a enchentes para os próximos meses, no Estado.

O professor da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes) Antônio Sérgio Ferreira Mendonça, PhD em Engenharia de Recursos Hídricos, explicou que o El Niño afeta o clima no mundo inteiro e, no Estado, um dos episódios mais analisados são os reflexos em 1983, quando se teve recordes de temperaturas máximas e mínimas.

“Em 1998, o Estado também foi castigado pela seca, principalmente no Norte. Por isso, as mudanças climáticas devem ser observadas e é preciso se preparar.”

O especialista afirmou, ainda, que não se sabe ao certo o reflexo para o Estado nos próximos meses, mas a população e o poder público devem se preparar para dois cenários: seca ou período de chuvas, que podem começar a partir de outubro.

O professor do Instituto de Física da USP Paulo Eduardo Artaxo Netto, que é referência mundial em mudanças climáticas, conversou

com a reportagem e preferiu falar em larga escala: da região Sudeste e não apenas do Espírito Santo.

“Para o Sudeste, a previsão é realmente ter um aumento na taxa de precipitação, quebrando um pouco essa seca que estamos sofrendo em São Paulo, por exemplo. Mas é preciso esperar para que esse El Niño possa se estruturar e estabelecer. Sem dúvida, o Sudeste vai sentir, mas a questão do quanto, quando e com que intensidade ainda não dá para prever.”

Já o meteorologista Expedito Rebello, do Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet), disse que a tendência é que a partir de outubro comece a chover acima do normal no Estado, com possibilidades de enchentes.

“Temos de monitorar a zona de convergência Atlântico Sul. Existe previsão de chover muito na bacia do Rio Doce e, se isso acontecer, teremos enchente no Espírito Santo. O estrago só não irá acontecer se a faixa de nuvens estiver mais ao sul de São Paulo. Se estiver no Rio, Minas ou Espírito Santo, aí sim teremos enchentes, uma calamidade mesmo”, disse Expedito.

O QUE ELES DIZEM

“Ainda não se sabe ao certo como o Estado será afetado, mas é preciso se preparar tanto para uma possível época de seca, quanto de fortes chuvas”

Antônio Sérgio Ferreira Mendonça, professor da Ufes e PhD em Eng. de Recursos Hídricos

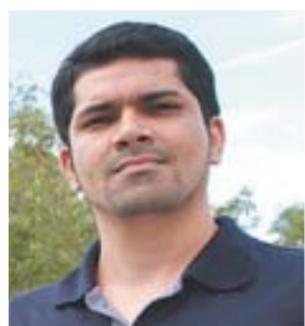


“O estrago (enchente) só não irá acontecer se a faixa de nuvens estiver mais ao sul de São Paulo. Se estiver no Rio, Minas ou Espírito Santo, aí sim teremos enchentes, uma calamidade”

Expedito Rebello, meteorologista do Inmet

“É preciso esperar para que o El Niño possa se estruturar. O Sudeste vai sentir, mas quanto, quando e com que intensidade ainda não dá para prever”

Paulo Eduardo Artaxo Netto, professor do Instituto de Física da USP



“Efeitos do fenômeno são preocupantes, pois, se tivermos regime de chuvas abaixo ou até dentro da normalidade, poderemos voltar a falar em crise hídrica nos próximos meses”

Ivaniel Foro Maia, meteorologista



ALAGAMENTO EM VILA VELHA: prefeituras dizem que estão investindo em prevenção para evitar transtornos

MUDANÇAS CLIMÁTICAS

Governo prepara plano para amenizar impactos

Em um cenário de possibilidades, governo do Estado e prefeituras anunciaram medidas para amenizar tanto os impactos da seca como de eventuais enchentes.

No primeiro caso, entre as medidas estão conscientização para economizar água, construção de barragens e capacitação. As prefeituras apostam em ações na prevenção de deslizamentos e alagamentos.

A Prefeitura de Vitória, por exemplo, informou que trabalha com caráter permanente na prevenção de deslizamentos.

Na Serra, o diretor do Departamento da Defesa Civil, Olimar Rosa

da Silva, falou sobre o trabalho de conscientização. O olhar está mais voltado para 49 bairros, por serem considerados com maior incidência de risco, entre eles José de Anchieta I, II e III, Jardim Carapina e a parte baixa de Jacaraípe.

Uma empresa de São Paulo foi contratada e está fazendo um mapeamento que irá apontar áreas com risco de deslizamento e inundação no município.

Trabalhando nos dois cenários, Silva disse que existem campanhas para que a população continue economizando água.

As prefeituras de Vila Velha e Cariacica também anunciaram as

medidas que estão adotando.

Ações também são feitas em outras cidades. O diretor de operação do Sanear, Antônio Demuner, disse que é preciso economizar ou pode faltar água em Colatina. Há seis meses não há chuva volumosa na região, mas ainda não há desabastecimento. “Somos obrigados, com frequência, a escavar canais na areia do rio e furar bolsões para instalar as bombas flutuantes.”

A vazão média de 600 metros cúbicos por segundo, de acordo com ele, caiu para 160 metros por segundo e a lâmina d'água não passa de 20 centímetros no Rio Doce em Colatina.

ALGUMAS AÇÕES

Novas barragens e obras de drenagem

Governo do Estado

CESAN

> NO INÍCIO DO ANO o governo pediu apoio da população, que mudou hábitos. Com isso, foram economizados no primeiro semestre, em relação ao mesmo período de 2014, 8 bilhões de litros de água nos 52 municípios capixabas.

SEAG

> O GOVERNO vai investir R\$ 60 milhões na construção de 60 novas barragens, até o final de 2018. Serão 26 para assentamentos de trabalhadores rurais e 34 de uso múltiplo.

CORPO DE BOMBEIROS

> FAZEM PARTE das ações do Corpo de Bombeiros Militar e da Coordenadoria Estadual de Proteção e Defesa Civil o cronograma de atividades chamadas de Fase de Preparação, que estabelece as principais ações para enfrentamento a situações adversas.

> ESTÁ SENDO dada sequência à capacitação e estruturação das Coordenadorias Municipais e as Regionais de Defesa Civil, entre outras ações.

Prefeituras

VITÓRIA

> TRABALHA na prevenção de deslizamentos. De janeiro de 2013 até agora, foram investidos R\$ 23 milhões em 37 obras de contenção de encostas.

> FAZ AINDA a manutenção da rede de drenagem; conta com um trabalho preventivo limpando cerca de 3.500 bueiros por mês; faz o Mapeamento das Áreas de Risco das Encostas, entre outras ações.

SERRA

> ENTRE AS AÇÕES que o município de-

sempenha estão aquelas com foco em evitar inundações e deslizamentos. Para isso, conta com trabalho de conscientização em bairros onde há maiores incidência de riscos.

> CONTRATOU uma empresa, que faz um mapeamento de áreas de risco. Paralelo a isso, faz obras de contenção em Planalto Serrano e Jardim Carapina I, entre outras ações.

CARIACICA

> PROMOVE LIMPEZA contínua dos canais, dragagem de galerias, eliminação de pontos de lixo, muro de contenção, monitoramento das áreas de risco e outras medidas.

VILA VELHA

> ESTÃO EM OBRAS de macrodrenagem o Canal do Congo e Canal da Costa, com previsão de término em 2016. Contratou empresa para fazer o estudo de viabilidade e elaboração do projeto de uma Estação de Bombeamento do Canal da Costa.

> EM SANTOS DUMONT, faz obra de macrodrenagem da bacia do Rio Aribiri III, entre outras ações.



CRIANÇAS em área alagada: riscos